

## ***Asteromyia modesta* (DIPTERA: CECIDOMYIIDAE) como potencial agente no controle biológico da buva**

Eduardo Adenesky Filho<sup>1</sup>, Marcelo Diniz Vitorino<sup>1</sup>, Mario Antonio dos Santos<sup>1</sup>, Valentina da Silva Cruz<sup>1</sup> e Keila dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Engenharia Florestal, Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Rua São Paulo, nº 3366, Campus II, Blumenau, Santa Catarina. Contato: [dinizvitorino@gmail.com](mailto:dinizvitorino@gmail.com).

O Brasil possui uma das maiores diversidades de plantas vasculares do mundo, e entre as espécies destaca-se a família Asteraceae que configura a maior riqueza. O gênero *Conyza* é representante deste táxon e possui diversas espécies conhecidas popularmente por buva. Em especial na região sul do Brasil, além destas serem nativas, ocorrem como plantas daninhas causando prejuízo para: agricultura, pecuária e nos plantios florestais. *Conyza sumatrensis* (Retz.) E. Walker é uma das espécies que retrata esse problema no Brasil, mas um dos maiores impactos está associado a invasão biológica desta planta em outros países como Estados Unidos, Europa e Austrália, onde são consideradas exóticas invasoras e o controle é dificultado pela resistência a herbicidas. Desta forma, o presente estudo teve como propósito analisar o potencial da *Asteromyia modesta* (Diptera: Cecidomyiidae) como agente no controle biológico de *Conyza sumatrensis* por meio de testes de especificidade, com e sem chance de escolha. O inseto foi selecionado pois na fase larval se alimenta no limbo foliar induzindo a formação de galhas e diminuindo a área fotossintética. Para os experimentos foram utilizadas 384 plantas, distribuídas em 4 famílias, 32 gêneros e 32 espécies, sendo *C. sumatrensis* considerada como controle nos ensaios. Adultos de *A. modesta* foram obtidos de colônias de criação do Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal (LAMPF/FURB). Nos testes de múltipla escolha, seis mudas de espécies diferentes foram colocadas em gaiolas entomológicas e liberados 50 indivíduos adultos de *A. modesta*. Nos testes sem chance de escolha mudas de cada espécie foram individualizadas e colocadas tubos de PVC com tela onde 20 indivíduos adultos de *A. modesta* foram liberados. Para ambos os testes, mudas de *C. sumatrensis* foram utilizados como controle. Após 30 dias de experimento, as 384 plantas foram avaliadas e quantificadas quanto a: presença ou ausência de galhas e o número de folhas galhadas por *A. modesta*. Em ambos os testes de especificidade, nenhuma das 31 espécies de plantas testadas desenvolveu galhas, apenas a espécie controle *C. sumatrensis*, representando aproximadamente 44% das folhas contendo galhas. Os resultados obtidos foram satisfatórios, entretanto, existe ainda a necessidade de ampliar a lista de espécies a serem testadas, selecionando novos gêneros, subgêneros, tribos, subtribos e famílias semelhantes filogeneticamente para averiguar e atestar o potencial do agente biológico no controle da *C. sumatrensis*.

**Agradecimento:** Os pesquisadores agradecem ao Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) pelo apoio e fomento da presente pesquisa.

**Palavras-chave:** Controle Biológico, Invasão biológica e buva.